CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM SUJEITOS DE BAIXA RENDA, PROCEDENTES DE SALVADOR, NA FAIXA ETÁRIA DE SETE ANOS

Rhillary Lopes Vieira¹; Vera Pedreira dos Santos Pepe²

1. Bolsista Probioc/ UEFS, Graduanda em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email:

rhillaryvieira@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, email:

verapepe2010@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: consciência fonológica; linguística; baixa renda.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, o objetivo geral é traçar o perfil linguístico de crianças de sete anos em tarefas de consciência fonológica e os objetivos específicos são analisar o desempenho de crianças na faixa etária de sete anos em tarefas de consciência fonológica nos níveis da sílaba e do fonema; identificar possíveis estratégias linguísticas utilizadas pelas crianças e elaborar uma escala dos graus de dificuldades das tarefas executadas.

A consciência fonológica representa a capacidade que o indivíduo possui de refletir e manipular as unidades fonológicas da língua (sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas) conscientemente (COSTAS, 2012). A literatura especializada faz muita referência à relação da consciência fonológica com aquisição da leitura e escrita, bem como à importância da utilização de atividades de consciência fonológica nesse processo (NUNES et alii, 2009).

Além disso, estudos fazem referência ao impacto de variáveis para o desenvolvimento da consciência fonológica, como o fator socioeconômico (Adams et alii, 2006). Nesse sentido, aponta-se que quanto mais desfavorecido o nível socioeconômico, menos desenvolvida a consciência fonológica.

Dessa forma, é importante que estudos como este sejam desenvolvidos, possibilitando, assim, que professores conheçam mais sobre o tema, pois isso os ajudará a identificar possíveis dificuldades dos seus alunos no processo de aquisição da lectoescrita.

MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA

As amostras utilizadas neste estudo são de três crianças de baixa renda na faixa etária de sete anos, alunos de uma creche escola localizada na cidade de Salvador-Ba.

Os dados são secundários, tendo em vista que já haviam sido coletados para a pesquisa “Funções Executivas e Desenvolvimento Cognitivo em Crianças de Baixa Renda em Salvador, Bahia, Brasil.

O CONFIAS- Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial (MOOJEN et alii, 2003) foi o instrumento utilizado para a coleta dos dados. Esse instrumento tem por objetivo avaliar a consciência fonológica de forma abrangente e, por isso é dividido em dois níveis: nível da sílaba (S) e nível do fonema (F). O primeiro nível é formado por nove tarefas e o segundo por sete tarefas.

Nesta pesquisa, uma tarefa é considerada consolidada pelo sujeito se o mesmo tiver, no mínimo, um percentual de 75% de acerto.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES (ou Análise e Discussão dos Resultados)

Como é possível ver na Tabela 1, as tarefas mais fáceis e já consolidadas pela maioria dos sujeitos foram: Segmentação e Produção de palavra com sílaba dada (S5), ambas com 83%, e Identificação de sílaba inicial (S3) 75% de acerto. A Síntese (S1) foi a terceira tarefa mais fácil com a média de 66,6% e está prestes a ser consolidada. Produção de rima foi a tarefa com menor percentual de acerto (25%), e as demais tarefas tiveram uma média entre 40% e 50%.

Adotando o critério “grau crescente de dificuldade”, a ordem das tarefas foi a seguinte: Segmentação (S2), Produção de palavra com sílaba dada (S5)> Identificação de sílaba inicial (S3)> Síntese (S1)> Identificação de rima (S4), Identificação de sílaba medial (S6)> Exclusão (S8)> Transposição (S9)> Produção de rima (S7).

Tabela1- Desempenho dos Sujeitos 1,2 e 3 no nível da sílaba

TAREFAS	SUJEITO	SUJEITO	SUJEITO	MÉDIA
	1	2	3	GERAL
S1- Síntese	100%	0%	100%	66,6%
S2- Segmentação	100%	100%	50%	83,3%
S3- Identificação de sílaba inicial	100%	50%	75%	75%
S4- Identificação de rima	75%	25%	50%	50%
S5- Produção de palavra com sílaba dada	100%	100%	50%	83,3%
S6- Identificação de sílaba medial	50%	25%	75%	50%
S7- Produção de rima	50%	0%	25%	25%

S8- Exclusão	75%	12,5%	38%	41,8%
S9- Transposição	100%	0%	25%	41,6%
MÉDIA	83%	32,5%	53%	57,4%

A seguir, os resultados da análise dos dados dos sujeitos no nível do fonema.

A Tabela 2, a seguir, mostra o desempenho dos sujeitos no nível do fonema. Nesse nível, apenas a tarefa Produção de palavra com som dado (F1) já foi consolidada, e essa tarefa foi também a mais fácil com 83,3% de acerto. Exclusão (F4) e Síntese (F5) estão mais próximas de serem consolidadas, visto que apresentaram as médias de 55,3% e 50%, respectivamente. Nas demais tarefas, os sujeitos não apresentaram um bom desempenho no geral. Vale ressaltar que a Transposição (F7) teve uma média de 8,3%, sendo, assim, a tarefa mais difícil.

A ordem das tarefas no nível do fonema, seguindo o critério das mais fáceis para as mais difíceis, é a seguinte: Produção de palavra com som dado (F1) >Exclusão (F4)> Síntese(F5)> Identificação de fonema final(F3)> Identificação de fonema inicial (F2)> Segmentação (F6)> Transposição (F7).

Tabela 2- Desempenho dos sujeitos 1, 2 e 3 no nível do fonema

TAREFAS	SUJEITO	SUJEITO	SUJEITO	MÉDIA
	1	2	3	GERAL
F1- Produção de palavra com som dado	100%	75%	75%	83,3%
F2- Identificação de fonema inicial	100%	50%	25%	28%
F3- Identificação de fonema final	50%	25%	25%	33%
F4- Exclusão	100%	33%	33%	55,3%
F5- Síntese	50%	50%	50%	50%
F6- Segmentação	50%	25%	0%	25%
F7- Transposição	0%	25%	0%	8,3%
Média	67%	40%	35%	40,1%

Fazendo um apanhado geral do nível da sílaba e do nível do fonema, nota-se que os sujeitos tiveram um melhor desempenho no primeiro nível, De qualquer modo, nenhum dos níveis foi consolidado ainda.

Com relação às estratégias linguísticas utilizadas pelos sujeitos, constatou-se o uso de 14 estratégias, a saber: Repetição da 1ª opção, Repetição da 2ª opção, Repetição da 3ª opção. Associação semântica, Associação fonológica, Silabificação, Repetição do estímulo, Associação fonológica-lexicalização, Repetição da 1ª letra, Repetição da última sílaba, Associação fonológica-semântica, Apagamento da 1ª sílaba, Silabificação-soletração, Repetição da 1ª sílaba. Visando o acerto, os sujeitos utilizam as estratégias quando não sabem a resposta da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Fazendo um apanhado geral dos três sujeitos tanto no nível da sílaba quanto no nível do fonema, notou-se que o nível da sílaba foi mais fácil que o nível do fonema. Foram utilizadas estratégias linguísticas em ambos os níveis, como Repetição da 1ª opção, Silabificação, Repetição da última sílaba, entre outras.

Os resultados apontam uma escala dos graus de dificuldades das tarefas. No nível da sílaba as mais fáceis foram Segmentação (S2) e Produção de palavra com sílaba dada (S5), enquanto a mais difícil foi Produção de rima (S7). No nível do fonema, a tarefa mais fácil foi produção de palavra que inicia com som dado (F1), já a tarefa mais difícil foi Transposição (F7). Essa escala não necessariamente seguiu a escala de complexidade das tarefas apresentada no teste CONFIAS.

REFERÊNCIAS

ADAMS, MJ; FOORMAN, BR; LUNDBERG, I; BELER, T. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto alegre: Artmed; 2006.

COSTA, Renata Gomes da: **Consciência fonológica em adultos da EJA**. Instituto de letras, Salvador-Bahia, 2012. Dissertação de mestrado. UFBA.

MOOJEN, Sônia et al. **Consciência fonológica: Instrumentos de avaliação sequencial**. São Paulo: casa do Psicólogo, 2003.

Nunes, C. et al. **Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica**, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11n2/v11n2a05.pdf>. Acesso em: 02 de ago de 2017.